

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha da Tarde*

Class.: *2015*

Data: *08.11.90*

Pg.: \_\_\_\_\_



Foto proibida: a ianomami Paula e seu filho no Hospital São Paulo

### Esta índia tem medo

Deram-lhe o nome de Paula, é uma índia ianomami, não fala uma palavra de português e está abandonada há 12 dias na cidade, sem contato com sua aldeia de Roraima. A Funai a trouxe

para o Hospital São Paulo, grávida de oito meses. Teve o filho, de cesariana. Mas Paula está muito assustada. A FT levou dois intérpretes para ouvi-la e conta todo o seu drama. Pág. 3

## CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde Class.: 4015Data: 08.11.90 Pg.: \_\_\_\_\_

# Ianomami picada por cobra faz cesariana em São Paulo

190

A índia está há 12 dias no Hospital São Paulo, sem intérpretes ou contato com sua tribo

Uma índia ianomami está internada há 12 dias no Hospital São Paulo, na Vila Mariana. Ela está abandonada no hospital, sem contato com sua aldeia e sem a ajuda de intérpretes. A índia, registrada na Funai como Paula, não fala português. Ela foi mordida por uma jararaca em sua aldeia, na região do Parque dos Sururucucus, em Roraima. Paula estava grávida de oito meses. Foi submetida a uma cesariana no último domingo. Seu filho nasceu com 1 quilo e 450 gramas. "Decidimos mandá-la para São Paulo, por não termos condições de tratá-la, nem em Manaus, nem em Brasília", disse Wilson Teixeira Soares, assessor de comunicação da Funai. Segundo ele, a índia veio desacompanhada porque só há três intérpretes de ianomami no país.

A FT levou dois intérpretes ianomamis para visitar Paula. Na conversa com Helvécio Gouvêa Neto e Sonia Gouvêa, que viveram quatro anos na aldeia ianomami de Aracá, em Boa Vista (RR), Paula se mostrou muito assustada com "tudo o que faziam com ela". Segundo Sonia, a índia saiu de uma vivência da Idade da Pedra para a civilização de um dia para o outro. "Ela está bastante assustada." Segundo o intérprete, a índia não tinha entendido até ontem o que tinha acontecido com seu filho. "Para ela, o hospital tinha tirado o seu filho e o levado para longe", explicou Sonia. Ela não estava preparada para ter um parto através de cesariana. Soares disse

que a Funai teve que decidir pelo choque cultural ou por salvar as vidas da índia e de seu filho.

Leinad Santos, da Comissão Pró-Índio, disse que deixar a índia sozinha num hospital, sem saber português, é um desastre. "É uma faceta do abandono total que a Funai tem mantido os índios no Brasil", afirmou. Abel de Barros Lima, da Comissão Pela Criação do Parque Yanomami, disse que "a Funai costuma fazer esses rolos (trazer índios para os grandes centros) e depois abandoná-los à própria sorte".

Após ter sido mordida pela jararaca, Paula teve problemas renais. No Hospital São Paulo ela está fazendo diálise todos os dias. Ontem ela reclamou com o intérprete que estavam fazendo "xauala" com sua urina. Ela pensava que queriam a urina, explicou Sonia, para fazer algum feitiço. A índia disse que está com muita saudade de suas quatro filhas que ficaram na aldeia. Por ter problemas de comunicação, até ontem ainda não tinha comido farinha e peixe, seu prato preferido.

Os intérpretes deixaram com os médicos algumas palavras usadas em ianomami. Água, pronuncia-se mauba. Aiubi quer dizer febre. Orri é fome. Amuxi é sede. Por exemplo, a frase "Ya amixi có mauba" significa "eu quero beber água". O casal prometeu visitar Paula hoje à tarde.



A índia Paula amamenta seu filho

## Frases

A seguir algumas frases que os intérpretes Helvécio Gouvêa Neto e Sonia Gouvêa deixaram para ajudar os médicos do Hospital São Paulo:

"Exi kôta ua kua?",  
"o que você quer?"

"Ya burri",  
"eu quero urinar"

"Wa nabê mõi.",  
"Não fique nervosa."

"Ya norri yaro.",  
"Eu sou amigo."

"Ya pa iêriblai.",  
"Eu vou ajudar."

"Ueri yaro wa burri?",  
"Que comida você quer?"

"Na mini mõi.",  
"Não tenha medo."

## FT dribla segurança e entrevista índia

A FT ficou sabendo anteontem à noite que uma índia Yanomami estava abandonada no Hospital São Paulo. Os editores exigiram a matéria com foto. Seria difícil localizar a índia no hospital. Como sabia que ela tinha passado por um parto, a reportagem se dirigiu ao oitavo andar, onde fica a obstetria.

Mas a índia não estava no seu quarto. Tinha sido levada para o 10º andar para fazer diálise. Ao entrar em contato com os médicos, a reportagem da FT foi confundida com funcionários da Funai. Uma médica de nome Rita pediu que fosse seguido um intérprete. "A índia só fala "não" e está muito triste e tensa", disse.

A FT se comprometeu a achar um intérprete. A redação foi mobilizada e localizou Helvécio Gouvêa Neto e Sonia Gouvêa, que moraram quatro anos numa aldeia yanomami. O jornal mandou buscá-los em casa. No hospital, com os dois, ao perceberem que a índia falava e sorria, os médicos ficaram eufóricos.

A índia estava em um quarto com mais cinco pacientes. Seria impossível fotografá-la sem ser notado pela segurança. Surgiu a idéia de simular um ritual indígena. A reportagem da FT pediu que se providenciasse um local reservado, para orações. Os médicos deixaram a reportagem sozinha com a índia e seu filho. O fotógrafo trabalhou em paz. Sem orações.